

Breno Lopes da Silva Cunha

**OS VALORES OLÍMPICOS NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.**

Belo Horizonte

2013

Breno Lopes da Silva Cunha

OS VALORES OLÍMPICOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.

Monografia apresentada à disciplina TCC-II, do
Curso de Educação Física da Universidade
Federal de Minas Gerais, como requisito parcial
para aprovação.

Professor: Franco Noce
Orientadora: Professora Ana Cláudia
Porfírio Couto.

Belo Horizonte

2013

DEDICATÓRIA

Agradeço a Deus que é o maior responsável por tudo o que realizo e conquisto.

Aos meus pais, principalmente a minha mãe EDNA LOPES DA SILVA que não mediu esforços para oferecer-me tudo o que podia para minha constituição como homem de bom caráter e sempre que preciso, ajuda-me a elevar minha autoestima e minha confiança com o carinho que lhe é peculiar. Mãe, você contribuiu muito para mais essa realização em minha vida.

Agradeço minha família, em especial minha madrinha Cordélia Silva, e aos meus tios Wagner Lopes, Ediene Lopes e Iete Silva, que me auxiliaram de várias maneiras nos momentos necessários. Meus amigos da Turma TM que tornaram minhas tristezas e angústias em risadas inesquecíveis.

A minha namorada, Leida Proserpi, pelo amor e compreensão sempre, me deixando mais tranquilo nos momentos mais difíceis do curso. Dando – me apoio nas minhas decisões, por mais que algumas prejudiquem algumas das partes.

Agradeço a minha orientadora Ana Claudia Couto, pelo aprendizado e dedicação e apoio durante meu percurso no curso.

Agradeço aos amigos que construí no curso, pela amizade e cumplicidade durante estes quatro anos.

Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível.

[Charles Chaplin](#)

RESUMO

O tema de estudo Os Valores Olímpicos nas aulas de Educação Física Escolar ficará mais em evidência por causa da realização dos Jogos Olímpicos no ano de 2016 no Brasil. Porém é preciso verificar se esses valores estão sendo abordados nas aulas de Educação Física Escolar e o que abordam os Parâmetros Curriculares Nacionais e os Currículos Básicos Comuns sobre eles. Torna-se assim, uma boa oportunidade para que os profissionais de educação física das escolas desenvolvam os temas vinculados aos Estudos Olímpicos e seus valores com seus alunos, a fim de demonstrar que esses valores não são só importantes para a prática esportiva, mas para a vida. Amizade, respeito, excelência mais do que características, são valores que desejamos ver disseminados pelo mundo. Pode parecer sonho, mas não faltam tentativas para que esta utopia vire realidade, e o esporte se mostra como um meio bastante efetivo para despertar e estimular esses valores em crianças, adolescentes e adultos. Amizade, entender que todos – da turma, da escola, do país e do mundo – podem ser amigos e que as diferenças (econômicas, raciais, religiosas) não têm importância e devem ficar para trás; Excelência, dar o melhor de si, no campo de jogo, na escola e em casa. Significa fazer o melhor não apenas para vencer, mas para participar sempre. Ter objetivos e crescer junto com eles; e Respeito, por si mesmo, pelo outro, pelas regras, pelo meio ambiente. Respeitar o *fair play* (jogo limpo). No presente estudo a metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica, a base foi a análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais e do Currículo Básico Comum . Objetivamos, neste sentido, conhecer como esses valores olímpicos estão presentes nas propostas de organização curricular da educação física na escola. O trabalho da disciplina de Educação Física é importante para disseminar estes valores, uma vez que possibilita aos alunos, desde cedo, a oportunidade de desenvolver habilidades corporais e de participar de atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções. Diante do conhecimento dos conteúdos a serem transmitidos aos educandos o profissional de Educação Física Escolar, poderá então, adaptar os conteúdos obrigatórios contidos nos Normativos aos Valores Olímpicos. Para isto, o professor deverá sempre contextualizar a prática, considerando as suas várias dimensões de aprendizagem e possibilitando que todos seus alunos possam aprender e se desenvolver com valores éticos e solidários.

Palavras-chave: Valores Olímpicos. Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação Física Escolar.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	HISTÓRIA DOS JOGOS OLÍMPICOS	8
3	EDUCAÇÃO OLÍMPICA	12
4	OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – PCN E OS CONTEÚDOS BÁSICOS COMUNS – CBC	
4.1	Os PCN.....	16
4.2	Os CBC.....	21
5	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E VALORES OLÍMPICOS	26
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
	REFERÊNCIAS	36
	ANEXO A Conteúdo Básico Comum (Cbc) de Educação Física do Ensino Fundamental da 6ª A 9ª.....	37
	ANEXO B Conteúdo Básico Comum (Cbc) de Educação Física do Ensino Médio.....	45

1 INTRODUÇÃO

A conquista do direito de sediar os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos no Rio em 2016, dentre outros eventos importantes que irão acontecer ao longo da próxima década, colocou o país diante de uma oportunidade sem precedentes. E mais do que isso: deixará legados marcantes em diversas áreas.

Contudo, no campo educacional, surge também uma enorme oportunidade, especialmente na área da Educação Física Escolar, visando à transmissão dos valores do esporte e da Educação Olímpica para a sociedade.

O tema de estudo Os Valores Olímpicos nas aulas de Educação Física Escolar ficará mais em evidência por causa dos Jogos Olímpicos. Porém é preciso verificar se esses valores estão sendo abordados nas aulas de Educação Física Escolar e o que abordam os Parâmetros Curriculares Nacionais e os Currículos Básicos Comuns sobre eles.

A Educação Olímpica pressupõe a educação através do esporte, baseada nos princípios e nos valores do Olimpismo, propostos por Pierre de Coubertin, tais como: Respeito, Amizade e Excelência.

Uma das metas da educação olímpica é tornar o esporte moderno parte da rotina escolar, inserindo uma filosofia de educação pelo esporte, para que possamos adquirir e defender valores como a paz entre os povos, a democracia entre as nações e o respeito ao meio ambiente.

Torna-se assim, uma boa oportunidade para que os profissionais de educação física das escolas desenvolvam os temas vinculados aos Estudos Olímpicos e seus valores com seus alunos, a fim de demonstrar que esses valores não são só importantes para a prática esportiva, mas para a vida.

Para tanto é fundamental que o embasamento teórico balize a prática diária, a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais e dos Currículos Básicos Comuns.

Objetivamos, neste sentido, conhecer como os valores olímpicos estão presentes nas propostas de organização curricular da educação física na escola.

No presente estudo a metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica. Este tipo de revisão segundo Cervo e Bervian (2002, p.65) "...procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos"... livros, artigos científicos, revistas especializadas, com relação ao tema. A base foi a análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e do Currículo Básico Comum (CBC).

No primeiro capítulo será abordado o tema, a História dos Jogos olímpicos. No ano 1896 os Jogos Olímpicos são retomados em Atenas por iniciativa do francês Pierre de Fredy, conhecido como o barão de Coubertin. Na primeira Olimpíada da Era Moderna, participam 285 atletas de 13 países, disputando provas de atletismo, esgrima, luta livre, ginástica, halterofilismo, ciclismo, natação e tênis. Os vencedores das provas foram premiados com medalhas de ouro e um ramo de oliveira.

No segundo capítulo será abordado o tema da Educação Olímpica. O qual destaca que o esporte é parte da educação de qualquer jovem assim como a ciência, a literatura e as artes. Educação Olímpica supõe a educação através do Olimpismo, que tem como base os Valores Olímpicos: Respeito, Excelência e Amizade.

No terceiro capítulo será abordado o tema dos Normativos da Educação são eles: os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e seus Temas transversais, e os Conteúdos Básicos Comuns (CBC). Eles normatizam a Educação do país e de Minas Gerais a fim de estabelecer parâmetros e diretrizes aos educadores para que eles possam garantir aos educandos conhecimentos necessários para a integração na sociedade moderna como cidadãos conscientes, responsáveis e participativos.

No quinto capítulo o tema abordado será a relação entre a Educação Física Escolar e os Valores Olímpicos. Trabalhados juntos, funcionam como ferramenta pedagógica para a construção dos Valores Olímpicos nas aulas de Educação Física buscando a construção de um aluno melhor fora e dentro da escola.

As considerações finais destacam a importância de se trabalhar com os valores olímpicos nas aulas de educação física e como relacioná-los com os PCN e os CBC.

2 HISTÓRIA DOS JOGOS OLÍMPICOS

Os Jogos Olímpicos foram criados por volta de 2500 a.C., pelos gregos, com realização de competições, como forma de homenagear os deuses, principalmente Zeus. Segundo Colli (1999), os primeiros registros da realização destes jogos datam de 776 a.C., onde 3 cidades-estados gregas- Esparta, Pisa e Elis competiam entre si no vale de Olímpia, posteriormente os jogos iriam abranger todo o país. Para se ter uma ideia, as competições eram capazes de parar ou interromper as guerras entre as cidades, num ritual conhecido por trégua sagrada.

Com o domínio romano na Grécia, as Olimpíadas foram perdendo importância e em 392, o imperador romano Teodósio I, proíbe todas as festas pagãs, inclusive as Olimpíadas. Então com a proibição das competições, a celebração dos Jogos Olímpicos ficou adormecida por 1.500 anos. Seu renascimento, já na Era Moderna, aconteceu graças aos esforços do pedagogo e esportista francês Barão Pierre de Coubertin.

Após a tentativa do Barão de Coubertin em reviver o espírito das primeiras competições, os Jogos Olímpicos passaram a ser um evento globalizado e de grande importância em todo o mundo se tornando a maior competição esportiva do planeta.

Segundo *Rubio* (1999), o Barão de Coubertin acreditava que essa prática esportiva organizada teria como finalidade a celebração da paz e colaboraria com a transformação da sociedade.

Em 23 de Junho de 1894, o barão convocou um congresso esportivo-cultural e apresentou uma proposta, para os delegados de 12 países, para o retorno dos jogos olímpicos. A partir deste momento formou-se o Comitê Olímpico Internacional (COI) e ficou decidido que os I Jogos Olímpicos da Era Moderna seriam celebrados em Atenas dois anos depois, em 1896.

A partir daí o Comitê Olímpico Internacional ficaria com a responsabilidade de restituir, organizar e promover a realização dos jogos olímpicos. Atualmente o objetivo do COI é de administrar e legislar sobre os

jogos e também servir como entidade legal que detém os direitos de autor, marcas registradas e outras propriedades relacionadas aos jogos olímpicos.

Além do COI, outras entidades coordenam as atividades relacionadas aos Jogos Olímpicos, como as Federações Esportivas Internacionais, os Comitês Olímpicos Nacionais e o Comitê Organizador de cada edição dos jogos. Eles formam o Movimento Olímpico, e devem trabalhar juntos, pois estas entidades unidas contribuem para a construção de um mundo melhor pautado em uma consciência democrática, humanitária, cultural e ecológica por meio da prática esportiva.

O Movimento Olímpico tem seu trabalho balizado pela Carta Olímpica e tem símbolos que representam os ideais consagrados nela.

A Carta Olímpica resume os princípios fundamentais do Olimpismo e define a organização e funcionamento do Movimento Olímpico. A carta é o documento que contém as regras que governam as atividades do Comitê Olímpico Internacional e suas entidades afiliadas.

A Bandeira Olímpica é a principal representação gráfica dos Jogos Olímpicos e a marca do próprio Comitê Olímpico Internacional. Ela é composta por cinco aros nas cores azul, amarelo, preto, verde e vermelho, interligados sobre um fundo branco. Os aros olímpicos foram idealizados em 1914, pelo Barão Pierre de Coubertin, eles representam a união dos cinco continentes e pelo menos uma de suas cinco cores está presente na bandeira de cada um dos Comitês Olímpicos Nacionais vinculados ao COI.

A Bandeira Olímpica é hasteada na cerimônia de abertura das Olimpíadas e permanece hasteada enquanto a chama olímpica fica acesa. Na cerimônia de encerramento a bandeira é recolhida e entregue ao prefeito da cidade sede dos jogos olímpicos para os jogos seguintes.

Nos Jogos Olímpicos da Era Moderna, a Tocha Olímpica, outro símbolo olímpico, é transportada por atletas e cidadãos comuns até o local da cerimônia de abertura. A chama anuncia a próxima celebração dos Jogos Olímpicos e carrega uma mensagem de paz e amizade. Na cerimônia de abertura, a chama acende a Pira Olímpica, que permanece acesa durante toda a competição e é apagada ao final da cerimônia de encerramento. Desde que foi criada para os Jogos Olímpicos de 1936 (Berlim), seu ritual se transformou em um dos momentos mais emblemáticos dos Jogos Olímpicos. A Tocha Olímpica ganha

novos desenhos e formas a cada edição dos Jogos Olímpicos, já que a cidade-sede da competição pode criar sua própria tocha.

As medalhas olímpicas representam outro símbolo dos jogos, elas são a forma de premiação dos atletas. Nos Jogos Olímpicos da Antiguidade o vencedor era coroado com a coroa de folhas de oliva, retiradas de uma árvore sagrada numa oliveira próxima ao templo de Zeus em Olímpia. Atualmente, os três atletas melhor colocados da competição, recebem uma coroa simbolizando o passado e também uma medalha que deve ter pelo menos 60 mm de diâmetro e 3 mm de espessura. Sendo que a medalha para a primeira colocação deve conter, obrigatoriamente, no mínimo 6g de ouro puro. O segundo colocado recebe uma medalha de prata e o terceiro colocado recebe uma medalha de bronze. Além disso, todos os atletas e oficiais que participam dos Jogos Olímpicos recebem uma medalha de participação oferecida pelo Comitê Organizador da competição.

Os Jogos Olímpicos apresentam também outros símbolos como: os mascotes (cada cidade-sede tem autonomia para criar o seu), o hino (que foi criado na Grécia, em 1896, e é executado em todas as cerimônias oficiais), o lema (Citius, Altius, Fortius - "o mais Rápido, o mais Alto, o mais Forte") e o juramento que é apresentado na abertura dos Jogos Olímpicos.

A sede olímpica é escolhida através de votação, das quais participam membros do COI (Comitê Olímpico Internacional), sete anos antes do evento, justamente pra tal cidade sede se preparar para a competição.

Erroneamente é comum usar o termo Olimpíadas para designar uma edição dos Jogos Olímpicos. Olimpíadas é o nome dado ao período de quatro anos compreendido entre duas edições dos Jogos Olímpicos: os Jogos de Verão e os Jogos de Inverno.

Atualmente os Jogos Olímpicos são realizados a cada dois anos, em anos pares, com os Jogos de Verão e Inverno se alternando, mas cada um ocorre só a cada quatro anos no âmbito dos respectivos Jogos sazonais.

Os Jogos Olímpicos de Inverno são realizados a cada quatro anos, reunindo modalidades esportivas de inverno, disputados no gelo e na neve. Os Jogos de Inverno sofreram mudanças significativas desde a sua criação, principalmente por causa do destaque que tem recebido das redes de

televisão. Ele é um evento tão importante quanto os Jogos Olímpicos de Verão, apresentando as mesmas características.

Os Jogos Paralímpicos foram criados, principalmente para promover a reabilitação dos soldados após a Segunda Guerra Mundial. O evento é realizado na mesma cidade sede dos Jogos de Verão. Os valores paralímpicos são: a DETERMINAÇÃO, a CORAGEM, A IGUALDADE e a INSPIRAÇÃO.

Os jogos da Juventude são complementares aos Jogos Olímpicos de verão e de inverno. Disputado por atletas com idades entre catorze e dezoito anos. Sua duração é menor que a dos Jogos tradicionais. Os esportes coincidem com os programados para os Jogos tradicionais adultos, porém, há um número reduzido de disciplinas e eventos.

Os últimos Jogos Olímpicos foram realizados em Londres (2012), e contou com a participação de 205 países, aproximadamente 10.500 atletas competiram em 26 modalidades esportivas diferentes. Os próximos Jogos Olímpicos serão realizados no Brasil, no ano de 2016, oportunizando ao país a transmissão dos valores do esporte e da educação olímpica para a sociedade.

3 EDUCAÇÃO OLÍMPICA

Foi o barão de Coubertin quem primeiro falou sobre Educação Olímpica. Ele via o esporte parte da educação de qualquer jovem assim como a ciência, a literatura e as artes. Com isso seu objetivo era oferecer educação harmoniosa para o corpo e a mente da juventude. Foi então, com os Jogos Olímpicos que ele conseguiu visibilidade internacional que o conceito de educação precisava. E, hoje, a educação através do Olimpismo tornou-se universal, essencialmente baseada nos valores humanos fundamentais.

Pode-se dizer que a Educação Olímpica é um legado de Pierre de Coubertin, também considerado o primeiro empreendedor olímpico da era moderna (MIRAGAYA; DACOSTA, 2006, p.102).

Coubertin queria que o esporte fizesse parte integral da rotina escolar nas escolas francesas, e assim poderia se realizar uma reforma no sistema de educação. O esporte para Coubertin era um método educacional (HE, 2009, p.37).

Coubertin não usou inicialmente o termo “Educação Olímpica”, mas se referiu à “educação através do esporte” ou “educação esportiva”. Ele julgava importante a busca da paz, “Olimpismo combina, como numa aura, todos os princípios que contribuem para a melhora da humanidade” (Coubertin, 1917, p. 20).

A Educação Olímpica então tenta promover uma educação universal ou o desenvolvimento do indivíduo humano como um todo, em contraste com a educação cada vez mais especializada. Com isso, “a Educação Olímpica somente pode se basear nos valores fundamentais da personalidade humana” (MULLER, 2009, p. 349).

Segundo Ren (2009, p.57), os objetivos da Educação Olímpica são proteger e promover os interesses comuns da sociedade humana, tais como paz, amizade e progresso. Seu conteúdo pedagógico inclui os valores humanistas que são universalmente aceitos pela sociedade humana, como, por exemplo, a busca pela excelência, o fair play, justiça, respeito. O método básico de pedagogia é o esporte, uma forma cultural que existe em todas as sociedades humanas. Suas referências pedagógicas possuem significados universais que transcendem etnia, religião, política,

status social e várias outras barreiras sociais (REN, 2009, p.58).

O Olimpismo defende a formação de uma consciência pacifista, democrática, humanitária, cultural e ecológica por meio da prática esportiva tendo como objetivo colocar o esporte a serviço do homem. É o criador de um estilo de vida baseado na alegria do esforço físico, no valor educativo do bom exemplo e no respeito entre os cidadãos contribuindo para o desenvolvimento do indivíduo e fortalecendo a compreensão e a união entre os povos.

Seus ideais passam pela participação em massa, a educação por intermédio do esporte, a promoção do espírito coletivo, do intercâmbio cultural e da compreensão internacional e a busca pela excelência.

O seu símbolo é constituído por cinco anéis entrelaçados, que representam a união dos cinco continentes e o encontro dos atletas do mundo inteiro nos Jogos Olímpicos.

O Movimento Olímpico é a ação organizada, universal e permanente, fundamentado na solidariedade para o desenvolvimento do mundo e na igualdade na ordem econômica, social e cultural que são inspirados pelos valores olímpicos. Tendo em um dos seus principais objetivos oferecer aos jovens de todo o mundo a possibilidade de alcançar o alto nível esportivo, sem qualquer tipo de discriminação.

A Educação Olímpica foi introduzida no Brasil pelo Professor Doutor Lamartine DaCosta, em 1995, depois que regressou de sua participação em reuniões do IOC Research Council (Conselho de Pesquisa do COI).

A pesquisa em Educação Olímpica encontrou um terreno fértil no Brasil. Vários projetos sobre o tema foram postos em prática. Dentre esses, podem-se citar os três primeiros:

O programa Educação Olímpica na Escola, idealizado pelo Professor Cristiano Belém em Poços de Caldas (MG) em 1998, com objetivos relacionados ao Olimpismo, atitudes e valores a serem desenvolvidos com o programa de Educação Olímpica, com elaboração do Manual de Educação Olímpica, difundido através de um website, além do Manual do Educador e do caderno de atividades em Educação Olímpica com foco no fair play para aplicação na Educação Física escolar e no aperfeiçoamento de professores voluntários em qualquer lugar do território nacional (BELÉM, 1999);

O Programa Educação Olímpica na Comunidade, desenvolvido em Curitiba pela Professora Letícia Godoy em 1999, primeira experiência de se investir a Educação Olímpica em curso superior de Educação Física com Projeto de Educação Olímpica no Ensino Fundamental. O objetivo do projeto era capacitar futuros professores de Educação Física a desenvolver atividades de educação e valores olímpicos com estudantes do ensino fundamental (GODOY, 2002);

E o projeto de Educação Olímpica no Brasil, para estudantes do ensino fundamental, coordenado pela Professora Marta Gomes no Rio de Janeiro em 1999 com base no manual *Be a Champion in Life* (FOSE), visando a aplicação das atividades do manual *Be a Champion In Life* em países de várias partes do mundo com o objetivo de coleta de dados para comparações internacionais.

Os objetivos básicos para a Educação Olímpica no Brasil eram enriquecer a personalidade humana através da atividade física e do esporte, combinando com cultura e subentendida como experiência permanente de vida; desenvolver um senso de solidariedade humana, tolerância e respeito mútuo associado ao *fair play*; estimular a paz, o respeito pelas diferentes culturas, proteção ao meio ambiente, valores humanos básicos e interesses, de acordo com as necessidades nacionais e regionais; encorajar a excelência e a proeza (sucesso) de acordo com os ideais Olímpicos fundamentais; e desenvolver o sentido de continuidade da civilização humana explorado através da história olímpica antiga e moderna (GOMES, 1999).

Os Jogos Olímpicos então estariam diretamente relacionados a questões sociais e multiculturalismo, trazendo vários valores como: EXCELENCIA, AMIZADE, RESPEITO, DETERMINAÇÃO, CORAGEM, IGUALDADE e INSPIRAÇÃO. O Comitê Olímpico Internacional (COI) com objetivo de resumir os inúmeros valores apresentados pelo Olimpismo deixa em evidência apenas três, sendo eles: **Respeito, Amizade e Excelência**.

Entende-se por **Excelência** quando damos o nosso melhor, tanto no campo como na vida. Não é apenas ganhando, mas, sobretudo participando, progredindo e avançando em direção aos nossos objetivos pessoais, nos esforçando para sermos ainda melhores.

A **Amizade** visa construir um mundo melhor e mais pacífico graças ao esporte, por meio da solidariedade, do espírito de equipe, da diversão e do

otimismo. Considerando o esporte como um instrumento para a compreensão entre todas as pessoas do mundo.

O **Respeito**, o qual se encontra presente no esporte, visando o comportamento ético dos atletas, respeitar os outros, bem como as regras e regulamentos, respeitar o ambiente. O entendimento de respeito dentro dos esportes nos leva ao conceito de fair play, que se caracteriza por tanto, como uma conduta esportiva por parte dos jogadores a partir da qual as regras do jogo são respeitadas diante da adoção de uma postura que visa não apenas respeitar as regras, mas que inclui o respeito pelo adversário e o autorrespeito.

Estes valores em específico são os que mais se aproximam dos símbolos olímpicos, sendo até mesmo considerados base para quem pretende desenvolver e promover a Educação Olímpica no âmbito escolar.

Os valores olímpicos, junto com o esporte são trabalhados nas aulas de educação física escolar como ferramenta pedagógica para a construção e fortalecimento de valores, visando à construção de um homem melhor e de uma sociedade mais justa.

4 OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – PCN E OS CONTEÚDOS BÁSICOS COMUNS – CBC

4.1 Os PCN

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n.69.450/71 regulamentou a educação no Brasil, inclusive a Educação Física Escolar, destacando a obrigatoriedade dessa disciplina em todos os ciclos da Educação básica. Em 1996 essa lei sofreu uma reformulação (LDB n. 9.394) e passou a garantir a obrigatoriedade do ensino da Educação Física a todos os ciclos de ensino, ajustando as atividades às faixas etárias, as condições da população escolar, e a proposta pedagógica das instituições. A Educação Física na escola constitui direito de todos, e não privilegio dos considerados jovens, hábeis e produtivos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) foram elaborados por equipes de especialistas ligadas ao Ministério da Educação (MEC), tendo por objetivo estabelecer uma referência curricular e apoiar a revisão e elaboração da proposta curricular dos Estados e das escolas integrantes dos sistemas de ensino. Eles foram publicados no Brasil em 1997, como orientações aos professores e estão disponibilizados nas escolas Estaduais.

Eles são referências para os Ensinos Fundamental e Médio de todo país. Para cada área do conhecimento existe um documento específico que apresenta uma proposição detalhada em objetivos, conteúdos, avaliações e orientações didáticas. Os saberes que compõem cada área são escolhidos de acordo com a afinidade entre eles, de forma que seja possível trabalhar interdisciplinarmente. Seu objetivo é garantir que crianças e jovens tenham acesso aos conhecimentos necessários para a integração na sociedade moderna como cidadãos conscientes, responsáveis e participativos.

O PCN do Ensino Fundamental está assim dividido: Ensino Fundamental – 1º a 4º série (1º ciclo e 2º ciclo - do 2º ano ao 5º ano) tendo como objetivo estabelecer uma referência curricular e apoiar e ou revisar a

elaboração da proposta curricular dos Estados ou das escolas integrantes dos sistemas de ensino. Eles estão divididos em 10 volumes.

Ensino Fundamental – 5º a 8º série (3º ciclo e 4º ciclo – do 6º ano ao 9º ano) e estabelecem, para os sistemas de ensino, uma base nacional comum nos currículos e servem de eixo norteador na revisão ou elaboração da proposta curricular das escolas.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio auxiliam os educadores na reflexão sobre a prática diária em sala de aula e serve de apoio ao planejamento de aulas e ao desenvolvimento do currículo da escola. Os documentos estão assim apresentados: Bases legais; Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Educação Física, Arte e Informática); Ciências da natureza, Matemática e suas Tecnologias (Biologia, Física, Química, Matemática); Ciências Humanas e suas Tecnologias (História, Geografia, Sociologia, Antropologia, Filosofia e Política).

A Educação Física é uma das áreas norteadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). “Essa área de conhecimento possui a finalidade de desenvolver os educandos em seus aspectos biológicos, motores e sociais, e para atingir tais objetivos, utiliza-se de três blocos de conhecimentos dentro dos quais se encontram os conteúdos de danças, jogos, lutas, ginásticas e esportes, além de um quarto bloco denominado temas transversais”. (BRASIL, 1997)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) também concebem a Educação Física como componente curricular responsável por introduzir os indivíduos no universo da cultura corporal que contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento, “com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, e com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde”. (BRASIL, 1997, p. 27)

A Educação Física Escolar então é entendida como uma disciplina integrante do processo educativo, no qual várias experiências corporais realizadas a partir de atividades físicas serão utilizadas no desenvolvimento corpóreo e no processo de construção integral do ser humano.

Desta forma podemos considerar o esporte como o meio para se desenvolver as capacidades necessárias para se alcançar esse desenvolvimento integral.

Os PCN observam os conteúdos de Educação Física para o Ensino Fundamental como expressão de produções culturais, conhecimentos historicamente acumulados e socialmente transmitidos. Segundo os Parâmetros, a Educação Física é vista como uma cultura corporal (PCN, EF. Sqd. P. 10).

Recomenda-se que para o ensino de Educação Física neste nível de escolarização propicie atividades que visem “ao resgate da cultura e do jogo popular perpassando pelos fundamentos esportivos até o esporte” (SEQCENP, 1991:51), sem desprezar o ritmo e a atividade com o material alternativo.

Espera-se que ao final do processo ensino aprendizagem o aluno desenvolva a capacidade de criar, pensar e classificar; estabeleça noções de lateralidade, espaço e tempo; execute movimentos corporais, compreendendo e utilizando-os adequadamente; amplie o seu conhecimento acerca dos conteúdos da Educação Física: jogo, ginástica, luta, dança e o esporte; desenvolva valores, atitudes de cooperação e de solidariedade; descubra e vivencie capacidades físicas e habilidades motoras e desenvolva e pratique o seu próprio programa de atividade física de forma consciente.

Com relação à Educação física no ensino Médio, os PCNs indicam algumas propostas para o seu desenvolvimento orientando, de maneira objetiva, os profissionais da disciplina para que possam trabalhar de forma lúdica e educativa, permitindo que o aluno aprenda diferentes conteúdos, tornando-se um cidadão capaz de resolver diferentes situações da vida cotidiana.

O PCN (BRASIL, 1999, p.164), destaca as principais competências e habilidades a serem desenvolvidas na Educação Física no Ensino Médio:

Espera-se que, no decorrer do Ensino Médio, em Educação Física, as seguintes competências sejam desenvolvidas pelos alunos:

- Compreender o funcionamento do organismo humano, de forma a reconhecer e modificar as atividades corporais, valorizando-as como recursos para a melhoria de suas aptidões físicas;
- Desenvolver as noções conceituais de esforço, intensidade frequência, aplicando-as em suas práticas corporais;

- Refletir sobre as informações específicas da cultura corporal, sendo capaz de discerni-la e reinterpretá-las em bases científicas, adotando uma postura autônoma na seleção de atividades e procedimentos para a manutenção ou aquisição da saúde;
- Assumir uma postura ativa, na prática das atividades físicas, e consciente da importância delas na vida do cidadão;
- Compreender as diferentes manifestações da cultura corporal, reconhecendo e valorizando as diferenças de desempenho, linguagem e expressão;
- Participar de atividades em grandes e pequenos grupos, compreendendo as diferenças individuais e procurando colaborar para que o grupo possa atingir os objetivos a que se propôs;
- Reconhecer na convivência e nas práticas pacíficas, maneiras eficazes de crescimento coletivo, dialogando, refletindo e adotando uma postura democrática sobre os diferentes pontos de vista propostos em debates;
- Interessar-se pelo surgimento das múltiplas variações da atividade física, enquanto objeto de pesquisa, áreas de grande interesse social e mercado de trabalho promissor;
- Demonstrar autonomia na elaboração de atividades corporais, assim como capacidade para discutir e modificar regras, reunindo elementos de várias manifestações de movimento e estabelecendo uma melhor utilização dos conhecimentos adquiridos sobre a cultura corporal.

Dessa forma, mais do que ensinar a fazer, o objetivo é que os alunos obtenham uma contextualização das informações, como também aprendam a se relacionar com os colegas, reconhecendo quais valores estão por trás de tais práticas.

Ensinar Educação Física não significa tratar apenas de técnicas e táticas, mais do que isso, significa oferecer uma formação ampla voltada à formação do cidadão crítico. Para tanto é necessária a integração ou abordagem dos temas transversais no programa da disciplina de Educação Física, que estão citados no PCN's. São eles: a ética, o meio ambiente, a saúde, o trabalho e o consumo, a orientação sexual e a pluralidade cultural.

Através da transversalidade de áreas determinadas pelo currículo que se constituem a necessidade de um trabalho mais significativo e expressivo de temáticas sociais na escola. O papel da escola ao trabalhar Temas Transversais é facilitar, fomentar e integrar as ações de modo contextualizado, através da interdisciplinaridade e da transversalidade, buscando não fragmentar os conhecimentos, para que a Educação realmente constitua o meio de transformação social.

4.2 Os CBC

Os Conteúdos Básicos Comuns (CBC - 2006) têm como autoras Eustáquia Salvadora de Sousa, Maria Gláucia Costa Brandão, Aleluia Heringer Lisboa Teixeira e Vânia de Fátima Noronha Alves tendo em suas funções ou definições tornar o ensino da rede estadual de Minas Gerais num sistema de alto desempenho. Prioriza estabelecer os conhecimentos, as habilidades e as competências a serem adquiridas pelos alunos na educação básica, bem como as metas a serem alcançadas pelo professor a cada ano. Sendo isto uma condição indispensável para o sucesso de todo sistema escolar que pretenda oferecer serviços educacionais de qualidade à população.

A Proposta Curricular se assenta nas bases de um currículo flexível, capaz de se ajustar à realidade de cada escola, de cada região do Estado e às preferências e estilos de ensino dos professores. Entretanto, ela aponta para alguns conteúdos que, por sua relevância, são considerados essenciais. Esses conteúdos essenciais são denominados Conteúdos Básicos Comuns – CBC –, sendo seu ensino obrigatório nas Escolas da Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais. O CBC irá compor a matriz de competências básicas para a avaliação do sistema público de ensino em Minas Gerais. Além dos Conteúdos Básicos Comuns, esta Proposta Curricular sugere Conteúdos Complementares, que devem ser examinados pela equipe de profissionais de cada escola para compor seu projeto de ensino para a disciplina. Os Conteúdos Básicos Comuns, portanto, não são a totalidade da Proposta Curricular, mas estabelecem aqueles conteúdos e competências que devem ser desenvolvidos prioritariamente.

A Proposta Curricular é compatível com os Parâmetros Curriculares Nacionais e se inspira em várias de suas proposições. Sua primeira contribuição é a de destacar, de modo mais claro, as idéias básicas do currículo, ou seja, aquilo que não pode deixar de ser ensinado. Além disso, esta Proposta avança na descrição mais detalhada dos tópicos de Conteúdos Básicos Comuns, com a intenção de orientar seu ensino.

A sua importância tem como base para a elaboração da avaliação anual do Programa de Avaliação da Educação Básica (PROEB) e para o Programa de Avaliação da Aprendizagem Escolar (PAAE) e para o estabelecimento de um plano de metas para cada escola.

Os CBC não esgotam todos os conteúdos a serem abordados na escola, mas expressam os aspectos fundamentais de cada disciplina, que não podem deixar de ser ensinados e que o aluno não pode deixar de aprender.

Existem dois tipos de CBC de Educação Física: o do Ensino Fundamental que abrange do 6º ao 9º ano e o do Ensino Médio.

Sendo o CBC de Educação Física do Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano, dividido em 4 eixos: Eixo Temático I – Esporte; Eixo Temático II - Jogos e Brincadeiras; Eixo Temático III – Ginástica e Eixo Temático IV - Dança e Movimentos Expressivos.

E o CBC no Ensino de Educação Física do Ensino Médio, também dividido em 4 eixos: Eixo Temático I – Esporte; Eixo Temático II - Jogos e Brincadeiras; Eixo Temático III – Ginástica e Eixo Temático IV - Dança e Expressões Rítmicas.

Cada um desses eixos temáticos é constituído por uma rede de conhecimentos denominada temas, os quais, por sua vez, se desdobram em tópicos. Cada tópico é entendido como a menor unidade de ensino a ser trabalhada em sala de aula, tendo em vista as competências e as habilidades que se deseja desenvolver. (Ver ANEXO 1).

A organização de um 'programa mínimo' para a Educação Física, deverá, pelo menos, conseguir pôr fim à nossa 'bagunça interna' enquanto disciplina/atividade escolar, ou seja, o fato de não termos um programa de conteúdos numa hierarquia de complexidade, nem objetivos claramente definidos para cada série de ensino. O professor decide, de acordo com alguns fatores, entre eles o seu bom ou mau humor, o que ensinar. (KUNZ, 1994, p.143).

O compromisso da área da Educação Física com a formação cidadã demanda que o processo ensino-aprendizagem seja orientado, sobretudo, pelos seguintes princípios metodológicos, segundo o CBC :

- Reconhecimento e valorização das experiências e conhecimentos prévios dos alunos: Esse princípio, fundamentado no reconhecimento do aluno como sujeito do processo educativo, é essencial não só para conhecer

melhor suas necessidades e os interesses e ampliar as possibilidades de construção de novas aprendizagens, como também para motivar o seu efetivo envolvimento e participação nas aulas. Além de prestigiar o saber que o aluno traz consigo como bagagem cultural, este princípio valoriza o conhecimento popular como possibilidade de reinventar o mundo cultural.

- Consideração da diversidade cultural como ponto de partida da educação inclusiva: O reconhecimento da diversidade, além de ser a essência dos princípios da democracia e da estética, é também uma das diretrizes da educação nacional. O ensino da Educação Física considera a cultura local, regional – própria de um grupo social –, bem como a cultura universal, ou seja, o saber cultural, historicamente acumulado como patrimônio da humanidade. Por isso, é necessário dialogar com a diversidade cultural e a pluralidade de concepções de mundo, posicionando-se diante das culturas em desvantagem social, compreendendo-as na sua totalidade.

A Educação Física então deve propiciar aos alunos oportunidades de aprender a conhecer e a perceber, de forma permanente e contínua, seu corpo, suas limitações, na perspectiva de superá-las, e suas potencialidades, no sentido de desenvolvê-las, de maneira autônoma e responsável; aprender a conviver consigo, com o outro e com o meio ambiente; aprender a ser e aprender a viver.

Objetivos gerais do Ensino de Educação Física, segundo o CBC:

- Participar de atividades corporais, estabelecendo relações equilibradas e construtivas com os outros, reconhecendo e respeitando características físicas e de desempenho de si próprio e dos outros, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais;
- Adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações lúdicas e esportivas, repudiando qualquer espécie de violência;
- Conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações de cultura corporal do Brasil e do mundo, percebendo-as como recurso valioso para a integração entre pessoas e entre diferentes grupos sociais.
- Reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades corporais, relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e de recuperação, manutenção e melhoria da saúde coletiva.
- Solucionar problemas de ordem corporal em diferentes contextos, regulando e dosando o esforço em um nível compatível com as possibilidades, considerando que o aperfeiçoamento e o desenvolvimento das competências corporais decorrem de perseverança e regularidade e devem ocorrer de modo saudável e equilibrado.
- Reconhecer condições de trabalho que comprometem os processos de crescimento e desenvolvimento, não as aceitando para si nem para os outros, reivindicando condições de vida dignas;

- Conhecer, organizar e interferir no espaço de forma autônoma, bem como reivindicar locais adequados para promover atividades corporais de lazer, reconhecendo-as como uma necessidade básica do ser humano e um direito do cidadão.

Analisada tais considerações acima, destaco que os CBC contemplam os conhecimentos mínimos necessários para que os alunos possam vivenciar a sua corporeidade com autonomia e responsabilidade, para intervirem na sociedade, com ludicidade e qualidade de vida.

Mas não se constrói uma nova proposta sem que os sujeitos envolvidos nesse processo estejam cientes de seus objetivos e das diferentes possibilidades de alcançar bons resultados. O fato de os sujeitos e de os conhecimentos estarem em constante processo de construção e reconstrução demanda que, no processo educativo, tanto alunos como professores assumam o compromisso de aprender a aprender na perspectiva da educação continuada, tendo em vista a atualização permanente e de seus conhecimentos, bem como seu aperfeiçoamento pessoal e profissional. Sendo isto é possível porque o CBC ajuda a estreitar a relação professor-aluno e a nivelar o conhecimento transmitido aos alunos.

5 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E VALORES OLÍMPICOS

Com a realização dos Jogos Olímpicos no Brasil, em 2016, é hora de reforçar o que já vem sendo ensinado, ainda que de forma discreta, sobre a prática dos Valores Olímpicos nas aulas de Educação Física Escolar.

Com isto a Educação Física escolar e os Valores Olímpicos junto são trabalhados nas aulas de educação física escolar como ferramentas pedagógicas para a construção e o fortalecimento de valores, visando a construção de um indivíduo melhor e de uma sociedade mais justa.

Amizade, excelência e respeito, são os três valores olímpicos resgatados dos jogos olímpicos: Amizade, entender que todos – da turma, da escola, do país e do mundo – podem ser amigos e que as diferenças (econômicas, raciais, religiosas) não têm importância e devem ficar para trás; Excelência, dar o melhor de si, no campo de jogo, na escola e em casa. Significa fazer o melhor não apenas para vencer, mas para participar sempre. Ter objetivos e crescer junto com eles; e Respeito, por si mesmo, pelo outro, pelas regras, pelo meio ambiente. Respeitar o *fair play* (jogo limpo) e lutar contra a utilização de *doping* no esporte.

Sendo assim, as instituições de ensino poderiam adotar neste momento tão oportuno a educação olímpica no âmbito do desenvolvimento dos educandos, através da seleção de conteúdos e metodologias que favoreçam temas transversais presentes em todas as disciplinas do currículo escolar, utilizando-se, para tanto, de projetos interdisciplinares de educação em valores, aplicados em contextos determinados, fora e dentro da escola.

Os valores olímpicos estabelecem relações entre os Temas Transversais e os temas da Educação Olímpica nas escolas, uma vez que os Temas Transversais apresentam-se vinculados às disciplinas da grade curricular de forma mais evidente.

Através de trabalhos interdisciplinares e transversais capazes de transformar e aceitar uma visão diferenciada do mundo, de conhecimento e de ensino aprendizagem estes Valores poderão ser transmitidos e promovidos com os alunos.

Desse modo, Tavares *et al.* (2006), afirmam que “a Educação Olímpica não se apresenta como conteúdo definido e sim como um conjunto de atividades educativas de caráter multidisciplinar e transversal tendo como eixo integrador o esporte olímpico”.

Os valores olímpicos não são citados claramente nos Parâmetros Curriculares Nacionais porém podem ser percebidos como temas transversais, já que a conexão se estabelece na preocupação da construção do caráter e da ética dos alunos.

Os objetivos e os conteúdos dos Temas Transversais devem ser incorporados nas áreas já existentes e no trabalho educativo da escola, e esses apresentam questões que discutem a ética, a pluralidade cultural, o meio ambiente, a saúde, o trabalho e consumo e a orientação sexual.

O tema transversal Ética pode ser relacionado com os três principais valores que norteiam a educação olímpica, uma vez que as atividades físicas desenvolvidas nas aulas, seja em conjunto/duplas, se faz necessário ter uma conduta moral como fair play. O fair play tornou-se um quesito importante na defesa daqueles que defendem que o esporte é mais do que uma atividade competitiva cujo resultado esperado é a vitória.

O conceito de fair play é definido como:

A adesão voluntária às regras esportivas, princípios e códigos de conduta, obedecendo o princípio da justiça e renunciando a vantagens injustificadas. A “Educação Olímpica” seria como uma “escola de cavalheirismo prático”, ensejando a oportunidade de aprender que o sucesso é obtido não apenas através do desejo e da perseverança, mas também que é consagrado unicamente através da honestidade e da justiça (GRUPE, 1992, p.136),

O tema Pluralidade Cultural está diretamente relacionado ao respeito às diferenças visando a inclusão de todos tanto nas atividades desenvolvidas na disciplina educação física quanto na sociedade.

Defende a necessidade de termos uma visão dialética da relação entre igualdade e diferença.” Hoje em dia não se pode falar em igualdade sem incluir as questões relativas à diferença, nem se podem abordar temas relativos às políticas de identidade dissociadas da afirmação da igualdade” (CANDAUI, 2005, p.18).

O tema transversal Saúde e sua relação com a educação olímpica corpo, mente e espírito busca disponibilizar nos alunos o conhecimento do próprio corpo, autonomia na realização das atividades, exploração e criação de movimentos expressivos bem como o cuidado com o corpo já que se encontram em processo de formação e desenvolvimento.

O tema Meio Ambiente pode ser notado em atitudes como respeito e cuidado aos locais das práticas esportivas, visando uma conscientização de todos em relação ao meio aos quais estão inseridos.

A relação do tema transversal Orientação Sexual à questão da educação olímpica, baseia-se no Respeito e a Educação Física é apontada pelos PCN como um espaço privilegiado para a orientação sexual, seja devido aos seus conteúdos e dinâmica de aula, seja pela relação que se estabelece entre professores e alunos nestas aulas.

O bloco de conteúdo “Conhecimentos sobre o corpo” deve dar recursos para o indivíduo gerenciar sua atividade corporal de forma autônoma.

No que se refere às relações de gênero vivenciadas nas aulas de Educação Física os PCN destacam para as diferenças entre competências de meninos e meninas . Estas diferenças são consideradas como sendo social e culturalmente construídas, mas, em nenhum momento, elas são problematizadas.

Desta forma, a Educação Olímpica, centrada em valores como a EXCELENCIA, o RESPEITO e a AMIZADE e relacionada com os temas transversais sugeridos pelos PCN, possibilitará efetuar uma educação por meio do esporte, não somente para a formação de atletas, mas também para a formação de grandes cidadãos.

Ainda para auxiliar na promoção destes valores os profissionais de Educação Física escolar podem organizar suas atividades através de três blocos, que deverão ser desenvolvidos ao longo de todo o ensino. Estes blocos de conteúdos são articulados entre si e são subsídios para o trabalho do professor para alcançar os objetivos gerais da disciplina, que deverá distribuir os conteúdos a serem trabalhados de maneira equilibrada e adequada. Eles estão contidos nos PCN.

O primeiro bloco é constituído em esportes, lutas, jogos e ginásticas e concentram-se todos os esportes individuais ou coletivos, os diversos tipos de

lutas, jogos populares e/ou tradicionais e diferentes tipos de ginásticas. Aqui o professor poderá trabalhar os três Valores.

O segundo bloco de atividades rítmicas e expressivas. Localizam-se aqui os diferentes tipos de dança (popular, folclóricas, clássicas, de salão e contemporânea), além de outras práticas que se utilizem do corpo como meio expressivo, tal como o teatro. Neste bloco também se é possível trabalhar com os três Valores.

E o terceiro bloco conhecimentos sobre o corpo, talvez seja o mais importante à medida que se relaciona com os outros dois. Propõe que o professor trabalhe aspectos biológicos, anatômicos e sociais referentes ao corpo, estimulando aulas teóricas em sala de aula e buscando associar aos Valores Olímpicos.

Conforme destacado, em cada bloco é possível se trabalhar com os três valores. Em todos os blocos busca-se com a Excelência dar o nosso melhor, tanto no esporte como na vida. Não é só ganhar, mas, sobretudo participar, fazendo progressos face a objetivos pessoais e coletivos, esforçando-nos por sermos cada vez melhores nas nossas vidas.

A Amizade também pode ser trabalhada nestes três blocos buscando construir um mundo melhor e mais pacífico graças ao desporto, através da solidariedade, do espírito de equipe, da diversão e do otimismo. Considerar o desporto como um instrumento para a compreensão mútua entre todas as pessoas do mundo.

E por fim também se é possível com estes três blocos se trabalhar o Respeito, respeitarmo-nos a nós próprios, o nosso corpo, respeitar os outros, bem como as regras e regulamentos e respeitar o ambiente. Em relação ao desporto, respeitar as regras do desporto e combater o doping, assim como todos os comportamentos antidesportivos.

Em relação aos Conteúdos Básicos Comuns os Valores Olímpicos também não estão claramente descritos no documento, porém podem ser adaptados a cada eixo temático a fim de propiciar ao aluno oportunidades de:

“ - Aprender a conhecer e a perceber, de forma permanente e contínua, seu corpo, suas limitações, na perspectiva de superá-las, e suas potencialidades, no sentido de desenvolvê-las, de maneira autônoma e responsável;

- Aprender a conviver consigo, com o outro e com o meio ambiente.”

(CBC)

E através destas vivências corporais e interações sociais éticas o sujeito:

- Apropria-se de conhecimentos sobre o corpo e suas práticas, desenvolve sua identidade;
- Aprende, gradativamente, a articular seus interesses e pontos de vista com os dos demais;
- Apreende o conhecimento sobre si, sobre o outro e sobre o mundo;
- Aguça sua curiosidade e seu espírito investigativo;
- Amplia sua capacidade de escutar e dialogar, de trabalhar em equipe, de conviver com o incerto, o imprevisível e o diferente;
- Percebe-se como integrante responsável, dependente e agente transformador do meio ambiente, na perspectiva de sua preservação;
- Educa-se para o lazer;
- Aprende a ser cidadão consciente, autônomo, responsável, competente, crítico, criativo, sensível;
- Aprende a viver plenamente sua corporeidade, de forma lúdica, tendo em vista a qualidade de vida, promoção e manutenção da saúde”. (CBC)

Diante do conhecimento dos conteúdos a serem transmitidos aos educandos o profissional de Educação Física Escolar, poderá então, adaptar os conteúdos obrigatórios contidos nos CBC aos Valores Olímpicos. Para isto, o professor deverá sempre contextualizar a prática, considerando as suas

várias dimensões de aprendizagem e possibilitando que todos seus alunos possam aprender e se desenvolver com valores éticos e solidários.

Aproveitando o momento dos Jogos Olímpicos no Brasil, será importante valorizar a escola como tempo e espaço de vivência sociocultural, aprendizado de saberes e desenvolvimento do sujeito, considerando a pluralidade das potencialidades humanas, valorizando o conhecimento, a arte, a estética, a identidade, o sentimento, a emoção e as múltiplas linguagens. A escola, assim pensada, extrapola o âmbito da atividade intelectual, que é ainda enfatizado no contexto escolar tradicional e busca estratégias para considerar a corporeidade como elemento da formação humana, porque é ela que materializa nossa existência no mundo, cabendo-lhe assegurar aos alunos acesso aos bens culturais, aos conhecimentos que garantam autonomia em relação ao seu corpo e ao exercício da cidadania.

Deste modo a Educação Física, assim como as outras disciplinas, é responsável pela formação de atitudes e valores, que o professor deve desenvolver proporcionando aos seus educandos autonomia, questionamento do conjunto de regras e normas e consciência de uma série de comportamentos adequados para viver em sociedade (GUIMARÃES et al. 2001).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS: a importância de se trabalhar com os valores olímpicos e como é simples relacioná-los aos PCN e CBC.

A Educação Física, no âmbito escolar, vem mudando, ao longo do tempo, de acordo com os princípios éticos da sociedade e os projetos político-pedagógicos construídos em cada época. Com isto destacamos a importância de se trabalhar com os valores olímpicos e relacioná-los aos PCN e aos CBC.

Para garantir um ensino de qualidade, cabe ao professor de Educação Física problematizar, interpretar, relacionar, compreender com seus alunos as amplas manifestações dos Valores Olímpicos e sua relação com os Parâmetros Curriculares Nacionais e os CBC, de tal forma que os alunos compreendam os sentidos e significados.

Assim, o papel da Educação Física ultrapassa o ensinar esporte, ginástica, dança, jogos, atividades rítmicas, expressivas e conhecimento sobre o próprio corpo para todos, em seus fundamentos e técnicas (dimensão procedimental), mas inclui também os seus valores subjacentes, ou seja, quais atitudes os alunos devem ter nas e para as atividades corporais.

Nesta perspectiva, os PCN recomendam uma Educação Física Escolar que extrapole suas atividades curriculares, visando à construção de uma escola comprometida com a transformação social, permitindo o conhecimento crítico da realidade, onde a educação para a cidadania possibilitará que questões sociais sejam apresentadas para uma maior reflexão. Entendendo os conteúdos como produtos socioculturais, a Educação Física no Ensino Fundamental amplia a participação do aluno e transforma sua ação pedagógica. Assim, os valores olímpicos entram no contexto escolar de forma recreativa, na compreensão dos aspectos históricos, sociais, vivência de esportes individuais e coletivos no contexto participativo e também competitivo, organização de campeonatos dentro da escola, na capacidade de adaptar espaços e materiais para realização de esportes.

Os PCN destacam, ainda, a importância dos temas transversais para a área de Educação Física, já que, ao discutir questões como: ética, pluralidade cultural, orientação sexual, meio ambiente, trabalho e consumo, saúde, história das olimpíadas, permite-se o debate relevante e urgente de questões

fundamentais para o país, onde valores enraizados na Educação Física serão questionados, visando modificar atitudes e comportamentos apresentados pelos alunos construindo gesto esportivo com percepção e desenvolvimento das capacidades físicas e habilidades motoras relacionadas às atividades desportivas.

Quando a Educação Física considera que o homem em movimento produz cultura, estabelecendo relações de valores nas suas diversas dimensões, ela está possibilitando vivências de práticas corporais que reconhecem ética, pluralidade cultural e saúde, entre outras, na discussão sobre o corpo inserido na sociedade de consumo, questionando seu papel na relação com o mundo.

Um ponto de destaque nessa nova significação atribuída à Educação Física é que a área ultrapassa a ideia única de estar voltada apenas para o ensino do gesto motor correto. Muito mais que isso, cabe ao professor de Educação Física problematizar, interpretar, relacionar, compreender com seus alunos as amplas manifestações da cultura corporal de tal forma que os alunos compreendam os sentidos e significados impregnados nas práticas corporais.

Amizade, respeito, excelência mais do que características, são valores que desejamos ver disseminados pelo mundo. Pode parecer sonho, mas não faltam tentativas para que esta utopia vire realidade, e o esporte se mostra como um meio bastante efetivo para despertar e estimular esses valores em crianças, adolescentes e adultos.

O trabalho da disciplina de Educação Física é importante para disseminar estes valores, uma vez que possibilita aos alunos, desde cedo, a oportunidade de desenvolver habilidades corporais e de participar de atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções.

Assim o papel da Educação Física ultrapassa o ensinar esporte, ginástica, dança, jogos, atividade rítmicas, expressivas e conhecimento sobre o próprio corpo para todos, em seus fundamentos e técnicas (dimensão procedimental), mas inclui também os seus valores subjacentes, ou seja, quais atitudes os alunos devem ter nas e para as atividades corporais (dimensão atitudinal). E, finalmente, busca garantir o direito do aluno de saber o porquê

dele realizar este ou aquele movimento, isto é, quais conceitos estão ligados àqueles procedimentos (dimensão conceitual).

Para auxiliá-lo nesta nova perspectiva sobre aprender e ensinar Educação Física inserimos os valores olímpicos aos conteúdos obrigatórios seguidos pelos professores e descritos nos PCN e nos CBC.

O tema transversal “Pluralidade Cultural” tem como objetivo o desenvolvimento do respeito e da valorização das diversas culturas existentes no Brasil, contribuindo assim para uma convivência mais harmoniosa em sociedade, com o repúdio a todas as formas de discriminação.

Ao tratar da inclusão no ambiente escolar não se refere apenas em alunos portadores de necessidades especiais, ou aqueles que apresentam problemas neurológicos e sim a preocupação de todos os alunos estarem incluídos no processo de ensino e aprendizagem. Para não se repetir a característica onde só era privilegiada a participação nas aulas de Educação Física os alunos dotados e habilidosos, deixando de lado os alunos venham a ter dificuldades como os gordinhos e os de baixa estatura. Respeitando as diferenças de todos, pois cada sujeito possui a sua individualidade.

A ética interroga sobre a legitimidade de práticas e valores consagrados pela tradição e pelo costume, abrangendo tanto a crítica das relações entre os grupos, dos grupos nas instituições e ante elas, como também a dimensão das ações pessoais. Discutir ética na escola trata-se de refletir acerca da convivência humana nas suas relações com as várias dimensões da vida social: o ambiente, a cultura, o trabalho, o lazer, o consumo, a sexualidade e a saúde.

O tema transversal, Trabalho e Consumo pretende problematizar com os alunos a quantidade e diversidade de “trabalho” presente em cada produto ou serviço, e suas relações entre trabalho e consumo que são muitas e complexas. A globalização, o trabalho escravo e o infantil, a maximização do lucro a qualquer custo, o incremento da tecnologia, a diminuição dos postos de trabalho, o desemprego, as estratégias de vendas agressivas, a manipulação de desejos, criando necessidades e novos padrões de consumo precisam ser debatidos. Também, faz-se necessário refletir com os alunos sobre o consumo de marcas e a qualidade destas, bem como a durabilidade dos produtos, sua adequação ao uso e ao preço, além dos direitos do consumidor.

O mesmo referencial capaz de trazer esclarecimentos sobre o relacionamento entre a sociedade e a natureza, também fornece contribuições para a compreensão da relevância da Educação Física e dos Esportes no trabalho com atitudes, formação de valores, ensino e aprendizagem de habilidades e procedimentos, no sentido da construção de comportamentos ambientalmente corretos.

A Educação Física se aproxima do tema transversal orientação sexual a partir do momento em que privilegia o uso do corpo ou a construção de uma cultura corporal, cujos valores sobre beleza, estética corporal e gestual aparecem frequentemente, assim como as questões de gênero e da coeducação.

Na Educação Física, a saúde esteve historicamente ligada à área, muito embora tal ligação estivesse voltada ao caráter eminentemente biológico. Superando essa perspectiva histórica a partir desse novo enfoque trazido pelos PCN, a Educação Física necessita refletir sobre o conceito de saúde de maneira mais ampla, de modo que as dimensões social, psicológica, afetiva e cultural também sejam privilegiadas.

Portanto a ideia de trabalhar com valores olímpicos no contexto escolar pode contribuir com o processo de humanização dos alunos, assim como desenvolver a consciência crítica, e formação cidadã, agregando valores essenciais à sociedade atual.

Segundo o estudo dos normativos (CBC e PCN) abordar tais temas nas aulas de Educação Física, pode ser uma estratégia de sucesso no sentido de difundir uma Educação Olímpica na Escola, a qual possui como o principal objetivo despertar nos alunos autoconfiança, autoestima e superação, valorizando o respeito e a solidariedade, valores que serão levados pelos alunos para o resto de suas vidas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto 69.450**, 1º nov. 1971. Regulamenta o art. 22 da lei n. 4.024, de 20 dez. 1961, e a alínea “c” do art. 40 da lei n. 5.540, de 28 nov. 1968, e dá outras providências.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998

BELÉM, C. **Educação olímpica na escola**. Adaptado de “Keep the Spirit Alive You and the Olympic Games”. Tradução de Ivânia Maria Silvestre. Poços de Caldas, 1999.

CANDAUI, Vera M. Sociedade multicultural e educação: tensões e desafios. In: _____. (Org.). **Cultura(s) e educação**: entre o crítico e o pós-crítico. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

CERVO, A. L.; BERVIAN P. A. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 2007.

COI- Comitê Olímpico Internacional. Disponível em <www.olympic.org> acessado em 03 de abril de 2013.

COLLI, E. **Universo olímpico**: uma enciclopédia das olimpíadas. Conex, 1999.

COUBERTIN, P. **Almanach olympique pour 1918**. Lausanne, 1917.

GODOY, L. Educação olímpica no ensino fundamental. In: TURINI, M.; DACOSTA, L. (Orgs.). **Coletânea de textos em estudos olímpicos**. Rio de Janeiro: Editora Gama Filho. CD ROM Biblioteca Básica em Estudos Olímpicos, 2002.

GOMES, M. C. Experiências de educação olímpica. In: REPPOLD FILHO, A. R. *et.al.* (Org.): **Olimpismo e educação olímpica no Brasil**. p. 175 - 190 Disponível em: <<http://www.uel.br/projetos/cenesp/livros/forum/Texto.pdf>> acessado em 22 de maio 2013.

GRUPPE, O. The sport culture and the sportization of culture: identity, legitimacy, sense and nonsense of modern sport as a cultural phenomenon. In: LANDRY, F.; LANDRY, M.; YERLES, M; (eds.) **Sport... the third millenium**. Quebec, Les Presses de l'Université Laval, 1992.

GUIMARÃES, A. A. Educação física escolar: atitudes e valores. **Motriz**. Jan-Jun. 2001, v. 7, n.1, p. 17-22.

KUNZ, Elenor (Org.). Didática da educação física - 1. Ijuí: Unijuí, 1998. (Org.). Didática da educação física - 2. Ijuí: Unijuí, 2002. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: Unijuí, 1994.

REN, H. Olympic education and cross-cultural communication. In: REN, *et al.* H.eds). *Olympic Studies Reader*. Beijing: Beijing Sport University Press, 2009. Disponível em <[http:// www.bsu.edu.cn/new/web/files/OLYMPIC_STUDIES READER.pdf](http://www.bsu.edu.cn/new/web/files/OLYMPIC_STUDIES_READER.pdf)>. acessado em 02 de Setembro de 2013.

RUBIO, Kátia **Megaeventos esportivos**, legado e responsabilidade social. São Paulo: Editora Casa do Psicólogo, 1999.

SALOME, F.C. *et al.* Os pilares da educação e os valores olímpicos nas aulas de educação física escolar como meio de desenvolvimento integral dos educandos. **FIEP Bulletin**, v.83, 2013. Disponível em <http://www.fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin/article/view/2871> - acessado em 28 de junho 2013.

TAVARES, O. Referenciais teóricos para o conceito de olimpismo. In: TAVARES, O.; DACOSTA, L. P (Eds.) **Estudos Olímpicos**. Rio de Janeiro: Ed. Gama Filho, 1999, p. 15-49.

TAVARES, O. Educação olímpica no Rio de Janeiro: notas iniciais para o desenvolvimento de um modelo. .): **Olimpismo e educação olímpica no Brasil**. p. 191 - 201 Disponível em: <<http://www.uel.br/projetos/cenesp/livros/forum/Texto.pdf>> acessado em 18 de maio 2013.

TERRA, R.; DACOSTA. L. (Orgs.) **Legados de megaeventos esportivos**. Brasília: Ministério dos Esportes, 2008.

http://www.uricer.edu.br/new/site/pdfs/perspectiva/133_264.pdf – acessado em 11 de junho. 2013.

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDU_CACAO_FISICA/EmFoco/cartilha_olimpismo.pdf - acessado em 20 de maio 2013.

http://www.sportsinbrazil.com.br/livros/educacao_olimpica_legado_coubertin.pdf - acessado em 20 de maio 2013.

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf> - acessado em 25 de Abril 2013.

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>- acessado em 29 de Abril 2013.

<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/18/2621-> acessado em 26 de Abril 2013.

http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7B922DC580-837C-4CD5-B5D4-B49F9FEB4533%7D_educa%C3%A7%C3%A3o%20fisica.pdf- acessado em 03 de maio de 2013.

http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7B819B6744-E877-4426-A21E-921E4777701D%7D_proposta-curricular_educacao-fisica_ef.pdf- acessado em 13 de maio de 2013.

ANEXO A

Conteúdo Básico Comum (CBC) de Educação Física do Ensino Fundamental da 6ª a 9ª

Eixo Temático I

Esporte

TÓPICOS	HABILIDADES	Anos / C. Horária Anual			
		6º	7º	8º	9º
1. História	1.1. Conhecer a história de cada modalidade esportiva.	4	2		
2. Elementos técnicos básicos	2.1. Identificar os elementos técnicos básicos de cada modalidade.	2	4	2	
	2.2. Executar os elementos técnicos básicos de cada modalidade.	2	2	5	4
	2.3. Aplicar os elementos técnicos básicos de cada modalidade em situações de jogo.	2	2	2	5
3. Táticas das modalidades esportivas	3.1. Conhecer as táticas de cada modalidade.	2	2	5	
	3.2. Aplicar táticas em situações de jogo.	2	2		6
4. Regras	4.1. Conhecer os objetivos das regras de cada modalidade.	1	1	3	
	4.2. Modificar as regras de acordo com as necessidades do grupo, do material e do espaço.	3	2	1	
	4.3. Aplicar as regras em situações de jogo.	1	1	4	4
5. Riscos e benefícios da prática esportiva	5.1. Conhecer os benefícios da prática de cada modalidade esportiva.	1	1	4	4
	5.2. Conhecer os riscos presentes em cada modalidade esportiva.	1	1	2	2
6. Diferença entre o esporte educacional, de rendimento e de participação	6.1. Compreender as diferenças entre os esportes: educacional, de rendimento e de participação.		1	1	1
	6.2. Compreender o esporte como direito social.			2	
	6.3. Compreender a possibilidade do esporte como opção de lazer.		1	1	2

	6.4. Diferenciar cooperação e hipercompetitividade no esporte.		1		
	6.5. Identificar o lúdico na prática esportiva.	1			
7. Hidratação e vestuário nas práticas esportivas	7.1. Conhecer os efeitos da hidratação no organismo durante as práticas esportivas.			2	
	7.2. Aplicar os conhecimentos sobre a hidratação durante a atividade esportiva.	1	1	1	1
	7.3. Compreender os benefícios do uso de vestuário adequado para a prática esportiva.	1	1	1	1
	7.4. Identificar o vestuário adequado para a prática de cada modalidade esportiva.	1	1	1	1
8. A inclusão no esporte	8.1. Compreender o esporte na perspectiva de inclusão/exclusão dos sujeitos	1	2		
	8.2. Reconhecer as possibilidades corporais de pessoas portadoras de necessidades especiais nas práticas esportivas.	1	1	1	3
	8.3. Compreender o esporte como espaço de respeito às diferenças.	1	1	1	1
	8.4. Compreender as influências históricoculturais na participação da mulher no esporte.	1	1	1	2
9. A importância do esporte no desenvolvimento de atitudes e valores éticos e democráticos	9.1. Identificar o esporte como meio de superação de limitações dos sujeitos.		1		
	9.2. Reconhecer o potencial do esporte no desenvolvimento de atitudes e valores democráticos (solidariedade, respeito, autonomia, confiança, liderança).	1		1	2
	9.3. Adotar atitudes éticas em qualquer situação de prática esportiva.	1	1	1	1
I - História II - Fundamentos básicos III - Estratégias de jogo IV - Riscos e benefícios V - Regras: significados VI - Eventos: olimpíadas, campeonatos, passeios ciclísticos, caminhadas e maratonas VII - Práticas esportivas vivenciadas na comunidade e em outras	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a história de cada modalidade esportiva. • Identificar os fundamentos básicos de cada modalidade esportiva. • Vivenciar os fundamentos básicos de cada modalidade. • Aplicar os fundamentos básicos de cada modalidade em situações de jogo. • Conhecer as estratégias básicas de jogo de cada modalidade. • Conhecer os riscos e benefícios da 	2	2	2	2

culturas	prática de cada modalidade esportiva. <ul style="list-style-type: none">• Conhecer as regras de cada modalidade.• Aplicar as regras em situações de jogo.• Identificar os objetivos dos eventos esportivos.• Identificar as diferentes formas de organização de eventos esportivos.• Identificar as práticas esportivas presentes em sua comunidade.				
----------	--	--	--	--	--

Eixo Temático II

Temas: Jogos Populares, Jogos Esportivos, Jogos de Raquete, Jogos de Salão, Capoeira. Jogos e Brincadeiras

TÓPICOS	HABILIDADES	Anos / C. Horária Anual			
		6º	7º	8º	9º
10. O brincar na vida dos sujeitos	10.1. Compreender a importância das brincadeiras na vida dos sujeitos.	1	1		
	10.2. Diferenciar jogos e brincadeiras de cada tema.	2	2		
	10.3. Conhecer a origem dos jogos e brincadeiras.	2			
	10.4. Vivenciar jogos e brincadeiras de cada tema.	3	3	2	2
	10.5. Identificar os jogos e brincadeiras da comunidade local.	2	2	1	1
	10.6. Identificar as implicações dos jogos eletrônicos e computadorizados na vida dos sujeitos.	1	1		
	10.7. Identificar valores éticos nos jogos e brincadeiras.		2		
11. (Re) construção de jogos e brincadeiras	11.1. (Re)construir jogos e brincadeiras.	3	2	1	1
	11.2. (Re)criar espaços para a vivência de jogos.	3	2	1	1
	11.3. (Re)criar materiais para a vivência de jogos e brincadeiras.	2	2	1	1
12. Origem e história da capoeira	12.1. Conhecer a origem e a história da capoeira.	1	1		
	12.2. Diferenciar a capoeira angola da capoeira regional.	1	1		
13. Elementos básicos da capoeira	13.1. Identificar os elementos básicos da capoeira.	1	1	2	
	13.2. Vivenciar os elementos básicos da capoeira.	2	2	2	4

Eixo Temático III

Temas: Ginástica Geral, Ginástica de Solo, Movimentos Acrobáticos
Ginástica

TÓPICOS	HABILIDADES	Anos / C. Horária Anual			
		6º	7º	8º	9º
14. Origem e história da Ginástica	14.1. Conhecer a história dos temas estudados.	1	1		
15. Características da Ginástica	15.1. Conhecer características de cada modalidade de ginástica.	1	1	2	2
	15.2. Vivenciar elementos ginásticos de cada modalidade.	3	2	2	3
16. A Ginástica como promotora de saúde, lazer e qualidade de vida	16.1. Compreender os benefícios dos exercícios físicos na promoção da saúde e qualidade de vida;	1	1	1	
	16.2. Conhecer os riscos da atividade física mal orientada na adolescência.			1	1
	16.3. Compreender a ginástica como possibilidade para vivência no lazer.			1	
	16.4. Compreender a relação entre exercício físico, crescimento e postura.		1	1	2
	16.5. Compreender as causas da dor e da fadiga muscular no organismo durante e depois da prática da ginástica.			1	
17. Alimentação e atividade física	17.1. Compreender a relação entre a alimentação e a prática de atividade física.		1	1	1
	17.2. Compreender a importância da atividade física na prevenção e no tratamento da obesidade.				2
VIII – Jogos e brincadeiras aquáticas IX– Jogos de outras culturas X - Tipos e características XI - Práticas corporais da cultura oriental: caratê, muay thai, kung fu, aikido, tae kwon do, tai chi chuan, ioga, dentre outras	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar jogos e brincadeiras no meio líquido. • Conhecer jogos e brincadeiras de outras culturas. • Diferenciar as características das modalidades. • Vivenciar exercícios das diferentes modalidades. • Identificar práticas corporais de outras culturas. • Conhecer as características das práticas corporais de outras 	4	4	4	4

	culturas. • Compreender o processo de esportivização das práticas corporais.				
--	---	--	--	--	--

Eixo Temático IV

Temas: Dança Criativa, Dramatização, Pantomima
Dança e Movimentos Expressivos

TÓPICOS	HABILIDADES	Anos / C. Horária Anual			
		6º	7º	8º	9º
18. Elementos constitutivos da dança: formas, espaço, tempo	18.1. Vivenciar os elementos constitutivos da dança.	1	1		
	18.2. Identificar os elementos constitutivos da dança.	1	1		
19. O corpo na dança e nos movimentos expressivos	19.1. Vivenciar o movimento em diferentes ritmos.	1			
	19.2. Articular o gesto com sons e ritmos produzidos pelo próprio corpo, por diferentes objetos e instrumentos musicais.	1	1		
	19.3. Expressar sentimentos e idéias utilizando as múltiplas linguagens do corpo.	1	1	1	1
	19.4. Conhecer as possibilidades do corpo na dança: impulsionar, dobrar, flexionar, contrair, elevar, alongar, relaxar, dentre outras.	1	1		
	19.5. Reconhecer as possibilidades corporais de pessoas portadoras de necessidades especiais na dança e nos movimentos expressivos.			1	1
20. Criação e improvisação	20.1. Vivenciar processos de criação e improvisação.	1	1	2	2
	20.2. Compor pequenas coreografias a partir de temas, materiais ou músicas.	1	1	2	2
21. A diversidade cultural nas danças brasileiras	21.1. Reconhecer a pluralidade das manifestações culturais na dança em nosso país.			1	2
	21.2. Vivenciar diferentes manifestações culturais da dança.	1	1	1	1
22. Dança e mídia	22.1. Identificar estereótipos na dança.			2	
	22.2. Identificar a influência da mídia nas formas de dançar.				2
23. Dança como meio de desenvolvimento de valores e atitudes	23.1. Compreender a dança como meio de desenvolvimento de valores e atitudes (afetividade, confiança, criatividade, sensibilidade, respeito às diferenças, inclusão).		1		
24. Dança e relações	24.1. Identificar a dança como	1			

de gênero	possibilidade de superação de preconceitos.				
	24.2. Compreender as relações sociais entre homens e mulheres na dança.	1	1		
XII - Características de cada modalidade de dança XIII - A dança nos eventos escolares: festivais	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as características das danças e dos movimentos expressivos. • Vivenciar a dança em eventos escolares. 	2	2	2	2

ANEXO B

Conteúdo Básico Comum (CBC) de Educação Física do Ensino Médio

Eixo Temático I

Temas: Handebol, Basquete, Voleibol, Futsal, Atletismo, (Corridas e Saltos), Peteca

Esporte

TÓPICOS	HABILIDADES
1. Aprimoramento técnico das modalidades	1.1. Analisar os elementos técnicos de cada modalidade. 1.2. Vivenciar cada modalidade.
2. Aprimoramento tático das modalidades esportivas	2.1. Aplicar táticas das modalidades em situações de jogo. 2.2. Analisar táticas das modalidades em situações de jogo.
3. Regras	3.1. Analisar regras dos diferentes esportes. 3.2. Alterar regras de acordo com o interesse do grupo, espaços e materiais.
4. Relação entre esporte, saúde, doping e qualidade de vida.	4.1. Explicar as relações entre o esporte, saúde, doping e qualidade de vida. 4.2. Conhecer os efeitos do doping no organismo e seus malefícios para a saúde.
5. Esporte, lazer e sociedade	5.1. Compreender o esporte como conteúdo do lazer. 5.2. Analisar limites e possibilidades para a prática esportiva de lazer. 5.3. Compreender o esporte como direito social. 5.4. Conhecer o Estatuto do Torcedor. 5.5. Relacionar os princípios da competição esportiva com a competição na sociedade capitalista. 5.6. Conhecer o processo de esportivização de outras práticas corporais e suas implicações. 5.7. Analisar o esporte na perspectiva da inclusão /exclusão de sujeitos. 5.8. Analisar a profissionalização do esporte de alto rendimento.
6. Esporte, consumo e mídia	6.1. Compreender a relação entre mídia, indústria esportiva e consumo. 6.2. Analisar a influência da mídia nas práticas esportivas. 6.3. Identificar a influência da TV nas mudanças de regras dos diferentes esportes.

Temas Complementares

Atletismo (Lançamentos e Corridas: Rústica, com Barreiras), Vôlei de Dupla, Futevôlei, Futebol de Campo

TÓPICOS	HABILIDADES
I - Aprimoramento técnico das modalidades	• Analisar os elementos técnicos de cada modalidade. • Vivenciar cada modalidade.
II - Aprimoramento tático das modalidades esportivas	• Aplicar táticas das modalidades em situações de jogo. • Analisar táticas das modalidades em situações de jogo.
III – Regras	• Analisar regras dos diferentes esportes. • Alterar regras de acordo com o interesse do grupo, espaços e materiais.

Eixo Temático II

Temas: Jogos de Rua, Jogos de Salão e Capoeira

Jogos e Brincadeiras

TÓPICOS	HABILIDADES
7. O jogo lúdico	7.1. Conhecer as características do jogo lúdico. 7.2. Reconhecer os jogos e brincadeiras como meio de educação para o lazer. 7.3. Compreender as implicações dos avanços tecnológicos para o brincar. 7.4. Compreender as implicações da urbanização para o brincar.
8. A diversidade cultural dos jogos e brincadeiras	8.1. Vivenciar jogos e brincadeiras de cada tema. 8.2. Relacionar os jogos e brincadeiras com a história da humanidade. 8.3. (Re)criar jogos e brincadeiras em função dos sujeitos, espaços e materiais. 8.4. Avaliar a participação coletiva e compartilhada nos jogos e brincadeiras.
9. Capoeira	9.1. Analisar os aspectos histórico-culturais da capoeira. 9.2. Analisar a capoeira como jogo, dança e/ou luta. 9.3. Analisar a esportivização da capoeira. 9.4. Aprimorar os elementos técnicos da capoeira.

Temas complementares

Jogos Aquáticos e de outras Culturas

TÓPICOS	HABILIDADES
I - Jogos aquáticos	<ul style="list-style-type: none"> Vivenciar jogos e brincadeiras no meio líquido. (Re)criar jogos e brincadeiras no meio líquido.
II – Jogos de outras culturas	<ul style="list-style-type: none"> Analisar a influência dos jogos e brincadeiras de outras culturas em nossa sociedade.

Eixo Temático III

Temas: Ginástica Geral, Ginástica Localizada, Ginástica de Academia, Caminhada

Ginástica

TÓPICOS	HABILIDADES
10. Características e finalidades	10.1. Explicar a diferença entre ginástica, atividade física e exercícios físicos. 10.2. Conhecer características e finalidades de cada modalidade. 10.3. Conhecer as habilidades físicas básicas: flexibilidade, equilíbrio, força, resistência e coordenação.
11. Alongamento e flexibilidade	11.1. Conhecer a importância do alongamento antes e depois do exercício físico. 11.2. Relacionar alongamento e flexibilidade. 11.3. Executar alongamentos para os diferentes grupos musculares.
12. Caminhada	12.1. Compreender os benefícios da caminhada. 12.2. Conhecer os cuidados necessários para a realização da caminhada. 12.3. Identificar as diferentes formas de caminhar e seus objetivos: lazer, saúde e qualidade de vida. 12.4. Relacionar o conceito de zona-alvo e condicionamento físico. 12.5. Identificar as alterações que ocorrem no organismo durante e depois da atividade física.
13. Balanço calórico	13.1. Compreender a relação entre a atividade física, dieta, balanço calórico e saúde. 13.2. Analisar os efeitos dos moderadores de apetite no organismo e suas relações com a atividade física. 13.3. Avaliar a importância da atividade física na prevenção e tratamento da obesidade.
14. Ginástica, consumo e mídia	14.1. Analisar razões e implicações do uso de anabolizantes para a obtenção do corpo "ideal". 14.2. Analisar os benefícios e riscos das diferentes modalidades de ginástica praticadas em academias e outros espaços. 14.3. Analisar os padrões de corpo impostos pela cultura. 14.4. Analisar a influência da mídia na prática da ginástica. 14.5. Analisar as implicações do consumismo nas práticas das modalidades da ginástica.
15. A ginástica e o lazer	15.1. Compreender a prática da ginástica como possibilidade para a vivência do lazer. 15.2. Analisar a influência da mídia na prática da ginástica como lazer.

Temas complementares

Ginástica Aeróbica, Ginástica Artística, Práticas Circenses

TÓPICOS	HABILIDADES
I – Aprimoramento técnico das modalidades	• Aprimorar técnicas das modalidades.
II - Práticas corporais da cultura oriental: caratê, muay thai, kung fu, aikido, tae kwon do, tai chi chuan, ioga, dentre outras.	• Vivenciar exercícios das diferentes modalidades. • Aperfeiçoar técnicas das modalidades.

Eixo Temático IV

Temas: *Dança Criativa, Dramatização, Pantomima*

Dança e Expressões Rítmicas

TÓPICOS	HABILIDADES
16. A expressão corporal como linguagem	16.1. Aperfeiçoar a vivência dos elementos constitutivos da dança: forma, espaço e tempo. 16.2. Expressar-se corporalmente utilizando os elementos constitutivos da dança. 16.3. Compreender as danças e os movimentos expressivos como possibilidade de expressão individual e coletiva. 16.4. Compreender a dança e os movimentos expressivos como parte da história cultural da humanidade.
17. Exercícios coreográficos	17.1. Desenvolver a capacidade de abstração na criação de temas. 17.2. Criar seqüências coreográficas. 17.3. Vivenciar as danças e movimentos expressivos nos eventos escolares.
18. Elementos constitutivos da dança: formas, espaço, tempo	18.1. Vivenciar os elementos constitutivos da dança. 18.2. Identificar os elementos constitutivos da dança.
19. O corpo na dança e nos movimentos expressivos	19.1. Vivenciar o movimento em diferentes ritmos. 19.2. Articular o gesto com sons e ritmos produzidos pelo próprio corpo, por diferentes objetos e instrumentos musicais. 19.3. Expressar sentimentos e idéias utilizando as múltiplas linguagens do corpo. 19.4. Conhecer as possibilidades do corpo na dança: impulsionar, dobrar, flexionar, contrair, elevar, alongar, relaxar, dentre outras. 19.5. Reconhecer as possibilidades corporais de pessoas portadoras de necessidades especiais na dança e nos movimentos expressivos.
20. Criação e improvisação	20.1. Vivenciar processos de criação e improvisação. 20.2. Compor pequenas coreografias a partir de temas, materiais ou músicas.
21. A diversidade cultural nas danças brasileiras	21.1. Reconhecer a pluralidade das manifestações culturais na dança em nosso país. 21.2. Vivenciar diferentes manifestações culturais da dança.
22. Dança e mídia	22.1. Identificar estereótipos na dança. 22.2. Identificar a influência da mídia nas formas de dançar.
23. Dança como meio de desenvolvimento de valores e atitudes	23.1. Compreender a dança como meio de desenvolvimento de valores e atitudes (afetividade, confiança, criatividade, sensibilidade, respeito às diferenças, inclusão).
24. Dança e relações de gênero	24.1. Identificar a dança como possibilidade de superação de preconceitos. 24.2. Compreender as relações sociais entre homens e mulheres na dança.
III - Características de cada modalidade de dança IV - A dança nos eventos escolares: festivais	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as características das danças e dos movimentos expressivos. • Vivenciar a dança em eventos escolares.

Temas Complementares

Atletismo (Lançamentos e Corridas: Rústica, com Barreiras), Vôlei de Dupla, Futevôlei, Futebol de Campo.

TÓPICOS	HABILIDADES
I - Aprimoramento técnico das modalidades	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar os elementos técnicos de cada modalidade. • Vivenciar cada modalidade.
II - Aprimoramento tático das modalidades esportivas	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar táticas das modalidades em situações de jogo. • Analisar táticas das modalidades em situações de jogo.
III – Regras	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar regras dos diferentes esportes. • Alterar regras de acordo com o interesse do grupo, espaços e materiais.